

Dagnoni, J. M., Pinheiro, A. M. V., K ppler, K. C., Wilhelm, P., Perrez, M. (2010). Avalia o do uso de diários eletrônicos para o estudo da acurácia empática em casais. *Interpersona* 4 (1), 21-49.

Avalia o do uso de diários eletrônicos para o estudo da acurácia empática em casais

Evaluation of electronic diaries used to access couples' empathic accuracy

Janine Marinho Dagnoni

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória, ES, Brasil

 ngela Maria Vieira Pinheiro

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, MG, Brasil

Karl Christoph K ppler

Universidade de Educa o de Ludwigsburg

Ludwigsburg, Alemanha

Peter Wilhelm

Universidade de Friburgo

Friburgo, Su a

Meinrad Perrez

Universidade de Friburgo

Friburgo, Su a

Resumo

Este artigo apresenta e discute aspectos relevantes da utilização de diários eletrônicos como principal instrumento de coleta de dados, em um estudo sobre a acurácia empática. Participaram do estudo 45 casais de classe média de Belo Horizonte (MG). Cada membro da díade ficava com um microcomputador e preenchia um questionário estruturado, nele instalado, seis vezes por dia, durante sete dias. Antes da coleta de dados, os participantes recebiam treinamento para utilizar o instrumento e depois preenchiam um questionário para avaliar a coleta e fornecer impressões gerais sobre o método. As questões fechadas deste último questionário foram analisadas através da estatística descritiva e as questões abertas, através de análise de conteúdo. Os resultados apresentam evidências da aplicabilidade e funcionalidade do método, assim como alguns pontos a serem reconsiderados para o aperfeiçoamento da metodologia proposta.

Palavras-chave: diários eletrônicos; acurácia empática; avaliação familiar em contexto

Abstract

This research presents and discusses relevant aspects of the use of electronic diaries as the main instrument of data gathering for empathic accuracy. 45 middle-class couples of Belo Horizonte, Brazil, participated in this study. Each member of the dyad used a microcomputer to fill a structured questionnaire, six times a day, for seven days. Before data gathering the participants were trained to use the computers and therefore filled a questionnaire to evaluate the data collected and to inform his/her general impressions of it. The structured questions of this last questionnaire were analyzed through descriptive statistics, and the discursive questions through content analyses. Results presented evidences of applicability and functionality of the procedures used. Some aspects are discussed to help reconsider the proposed methodology.

Keywords: electronic diary; empathic accuracy; family evaluation in context

A avaliação familiar é um campo da Psicologia da Família que tem se desenvolvido muito nos últimos anos. Diversos métodos de diagnóstico e de pesquisa têm sido elaborados e a preocupação com a validade ecológica dos achados é cada vez maior. O presente trabalho aponta para possíveis avanços nessa direção.

Dentre os vários temas abordados na pesquisa com famílias, encontra-se o estudo da acurácia empática (AE). Esse construto reflete a medida do sucesso na inferência empática – a capacidade de uma pessoa fazer um julgamento sobre pensamentos e sentimentos de uma outra pessoa, que evidencia uma motivação para a compreensão do outro (Ickes, 1997). A acurácia empática tem sido considerada uma habilidade fundamental para o sucesso das relações sociais e um aspecto importante da inteligência emocional (Goleman, 1995). Entre os aspectos relevantes da pesquisa nessa área, encontra-se a influência da acurácia empática na interação entre estranhos e conhecidos e entre díades familiares. No contexto familiar, por exemplo, a percepção acurada dos sentimentos das crianças é considerada um agente favorecedor para o desenvolvimento de suas habilidades sociais (Garcia-Serpa, Meyer & Del Prette, 2003). Além disso, a acurácia empática também vem sendo considerada uma das capacidades associadas à qualidade do relacionamento conjugal (Simpson & Ickes, 1997). Nesse contexto, o entendimento dos fatores subjacentes à acurácia empática entre casais é importante porque, como afirmam Wilhelm e Perrez (2004), “parte do desafio de viver junto é entender e respeitar as realidades uns dos outros e encontrar maneiras de aproximar essas realidades” (p. 184) (traduzido pelos autores).

O estudo da acurácia empática tem interfaces com a pesquisa sobre cognição social e percepção interpessoal, na medida em que envolve o estudo das emoções sentidas e percebidas nos diferentes contextos vividos pelos envolvidos na interação social. No entanto, a acurácia empática em si, enquanto objeto de estudo, é recente. Um dos grupos de pesquisa que tem se dedicado à investigação desse fenômeno é liderado por William Ickes, na Universidade do Texas, EUA. Esse grupo desenvolveu uma metodologia de investigação da acurácia empática em ambiente de laboratório, a partir da filmagem de interações de casais em salas de espera (Ickes, Stinson, Bissonnette & Garcia, 1990). Apesar de essa metodologia

se mostrar inovadora para o estudo de quão acuradamente cada cônjuge percebe e infere pensamentos e sentimentos do parceiro em interação, mostra limitações por duas razões. A primeira, de ordem geral, se refere à pouca validade ecológica dos estudos desenvolvidos em contexto laboratorial. A segunda, de ordem específica, se refere ao tipo de contexto laboratorial estudado – salas de espera – em que, freqüentemente, a amplitude dos sentimentos expressos pelas pessoas é restrita e os sentimentos são expressos com baixa intensidade, por estarem em ambiente estranho, limitando, assim, o comportamento a ser observado pelo pesquisador (Wilhelm & Perrez, 2004).

Em busca de uma maior validação ecológica para a investigação do construto acurácia empática, Perrez e Wilhelm, da Universidade de Friburgo, Suíça, desenvolveram uma metodologia de automonitoramento de comportamentos, pensamentos e sentimentos, assistida por microcomputadores, como instrumento de coleta de dados no contexto familiar (Perrez, Schoeb & Wilhelm, 2000; Wilhelm, 2004; Wilhelm & Perrez, 2004). Essa metodologia, também chamada de diários eletrônicos, consiste na apresentação de um inventário, por meio do programa FASEM-C (*Family Self-Monitoring System*), instalado em computadores de bolso, que acompanham os participantes em suas rotinas diárias. Trata-se de um procedimento versátil para estudar a família como um todo, mas que pode ser dirigido à análise de processos individuais e de díades. Além disso, ele pode ser executado adequadamente, mesmo pelas pessoas que possuem pouca familiaridade com computadores. Em cada situação, os participantes (a família, o indivíduo ou o casal) recebem um computador, com um questionário eletrônico contendo 32 perguntas distribuídas em 12 categorias. Para cada pergunta do inventário existem opções de respostas estabelecidas *a priori*, que são registradas por meio de toque à tela do computador com uma caneta plástica.

O presente trabalho toma como referência parte da pesquisa de Wilhelm e Perrez (2004) sobre acurácia empática entre casais com filhos adolescentes, que foi replicada por Dagnoni (2005) em uma amostra de famílias mineiras. A acurácia empática de cônjuges no julgamento dos sentimentos do parceiro é compreendida como o resultado da leitura diária da mente que as pessoas fazem ao tentar inferir pensamentos e sentimentos de outras pessoas, e reflete a extensão em que tais inferências são bem sucedidas (Ickes, 1993).

O instrumento principal de coleta de dados na pesquisa de Wilhelm e Perrez (2004) é o diário eletrônico e uma das maiores vantagens da utilização desse instrumento é a possibilidade de evitar o efeito da retrospectiva negativa, descrito por Kämppler e Rieder (2001). Esse efeito se refere à interferência da memória na avaliação de eventos retrospectivos que, por sua vez, favorece a ocorrência de vieses nos resultados. Assim, a metodologia de coleta computadorizada de dados na área sob consideração permite o acesso a pensamentos e sentimentos no exato momento e lugar (*setting*) em que ocorrem, aumentando a validade ecológica dos estudos. Com isso, ao contrário da metodologia tradicional, que faz uso de questionários de papel respondidos retrospectivamente, a metodologia apresentada neste artigo representa avanços na estruturação do método de coleta de dados e, conseqüentemente, na possibilidade de ampliação do conhecimento sobre sistemas familiares em interação.

Outra vantagem da metodologia de coleta computadorizada de dados é a possibilidade do registro eletrônico do momento em que o preenchimento dos questionários foi feito. Com isso, torna-se possível avaliar a adesão ao procedimento, por meio do cálculo da latência entre o momento esperado de preenchimento (indicado pelo sinal sonoro, que alerta os participantes) e o efetivo preenchimento dos questionários.

No entanto, apesar das grandes vantagens da metodologia de automonitoramento computadorizado recém citada e de sua crescente utilização em diferentes áreas de estudo e na

prática clínica, como nos mostra Newman, Consoli & Taylor (1999), esta também pode atuar como um fator interveniente na rotina dos participantes. Assim, uma questão a ser considerada se refere justamente ao seu impacto na investigação dos sentimentos e cognições dos membros da família e até que ponto os contextos das pesquisas que utilizam a referida metodologia podem ser considerados naturais. Esse ponto nos remete ao alerta feito por Bronfenbrenner (1996) sobre os riscos de metodologias propostas para experimentos naturais e planejados, mas que, de fato, não garantem a naturalidade (e nem neutralidade) intencionada; pelo contrário, alteram significativamente a rotina dos participantes.

Diante dessa possibilidade, o presente trabalho pretende investigar o impacto da metodologia de questionários eletrônicos para a investigação da acurácia empática em situações cotidianas de casais brasileiros. Adicionalmente, pretendemos avaliar como essa metodologia é percebida por esses participantes e que fator (ou fatores) os motivou a participar do estudo.

Método

Cabe ressaltar que por ser uma primeira aplicação do método em nosso contexto, o estudo se enquadra em uma perspectiva exploratória, em que hipóteses iniciais foram investigadas por meio de um delineamento misto (Creswell, 2007). Neste processo, foi incluída análise de dados tanto quantitativa quanto qualitativa, a fim de garantir uma análise mais ampla do problema de pesquisa e, a partir disto, viabilizar a adequação da metodologia de automonitoramento computadorizado à realidade brasileira, instigando novas hipóteses para a utilização futura do mesmo método ou sua adaptação. Assim, com base em Wilhelm e Perrez (2004), nossa expectativa era de que a metodologia de coleta de dados sob

consideração possibilitasse o acesso a dados pertinentes ao estudo da acurácia empática e que os impactos decorrentes deste processo na vida dos participantes fosse avaliado mais positivamente do que negativamente. Essa hipótese foi a primeira e principal hipótese (H1) aqui investigada.

A abordagem utilizada para estudar a acurácia empática na vida diária de casais e famílias (Perrez et al., 2000), cuja aplicação em uma amostra brasileira está aqui sendo avaliada, conta, como vimos, com a ajuda de computadores de bolso como instrumento básico de coleta de dados. O procedimento de pesquisa utilizado, assim como as questões pertinentes ao estudo da acurácia empática, respondidas pelos participantes no questionário eletrônico, referem-se às avaliações que maridos e esposas fazem em uma frequência de seis vezes ao dia e durante uma semana regular (ou seja, uma semana sem feriados e sem nenhuma alteração da rotina da família, como uma mudança de residência), sobre como se sentem e o que pensam que seu(sua) esposo(a) sente no mesmo momento. Com esses dados, é possível calcular medidas de acurácia e outros indicadores de percepção diádica interpessoal, tais como a similaridade assumida, segundo Kenny e Acitelli (2001).

Para avaliar o uso de diários eletrônicos como instrumentos de coleta de dados para investigar a acurácia empática no contexto familiar, tomou-se como referência o estudo do Laboratório da Psicologia da Família e Comunidade (LPFC) da Universidade Federal de Minas Gerais, conduzido por Dagnoni (2005). Trata-se da primeira tentativa brasileira de utilização da referida metodologia para uma investigação sistemática da acurácia empática entre casais, em ambiente natural (para maiores informações, ver Dagnoni, 2005).

Amostra

Participaram do estudo 45 famílias pertencentes à classe média (segundo critérios descritos em Souza, 1995). Apesar do foco do estudo de Dagnoni (2005) ser o casal, no caso, a inferência de cada cônjuge acerca dos pensamentos e sentimentos do parceiro em interação, os(as) filhos(as) desses casais também foram convidados a participar do estudo, avaliando seus próprios pensamentos, sentimentos e comportamentos, para análises futuras. Portanto, para o propósito do presente estudo, foram incluídos também os dados colhidos com os filhos, e não apenas com os cônjuges, no que se refere à sua percepção sobre as vantagens e desvantagens da utilização de diários eletrônicos, compondo assim, uma amostra de 145 participantes.

A amostra foi escolhida por conveniência em três escolas de ensino médio da rede de ensino particular de Belo Horizonte, que mostraram disponibilidade e concordância em contribuir com o estudo. A idade média dos pais foi 49,56 anos (DP = 6,72) e das mães 46,24 anos (DP = 5,49). Ao todo, foram avaliados também 55 filhos adolescentes (26 rapazes e 28 moças), com idades variando de 13 a 19 anos (M = 16,02, DP = 1,22).

Instrumentos e procedimentos

Foi utilizada uma versão reduzida do questionário eletrônico desenvolvido pelo grupo de Perrez et al. (2000), instalada em computadores de bolso. Os participantes deveriam responder ao questionário seis vezes por dia durante sete dias. Ao acordar, os participantes abriam o computador e iniciavam o preenchimento da primeira auto-observação do dia. A partir daí, o computador emitia um sinal sonoro toda vez que os participantes deveriam responder novamente aos questionários.

As perguntas foram estruturadas com opções de respostas estabelecidas *a priori*, no formato de escala *Likert* e também em variáveis nominais. A utilização de uma versão

reduzida se justifica pelo fato de o estudo de Dagnoni (2005) tomar como foco as questões pertinentes à acurácia empática. Apresentamos a seguir exemplos das perguntas feitas aos casais no questionário eletrônico:

(1) “Como você está se sentindo nesse momento?” A resposta a essa pergunta consiste de vários pares de adjetivos, como por exemplo, tenso/relaxado, que são apresentados para o respondente e para o seu (a) parceiro (a) em uma escala de seis pontos, variando de -3 (muito tenso) a 3 (muito relaxado);

(2) “Como foi a presença dessa pessoa para você?” Essa pergunta é feita nas situações em que a pessoa que se avalia encontra-se em companhia de outra pessoa. A resposta é apresentada em uma escala de seis pontos, variando de -3 (presença totalmente desagradável) a 3 (presença totalmente agradável);

(3) “Onde você se encontra nesse momento?”;

(4) “Onde acha que seu (sua) parceiro (a) se encontra nesse momento?”.

As opções de respostas dos exemplos 1 e 2 ilustram o formato de escala *Likert* e as opções de respostas dos exemplos 3 e 4 consistem de variáveis nominais, tais como em casa, no trabalho, etc.

Em adição às informações obtidas em resposta a essas questões, a coleta de dados por meio de computadores permite o acesso às seguintes informações, que são relevantes ao presente estudo: registro automático do momento em que os questionários foram preenchidos; registro da duração precisa do procedimento de coleta de dados; aleatoriedade do momento de disparo do sinal de alerta para o preenchimento do questionário; cálculo da latência entre o

sinal de alerta e o início do preenchimento do questionário; e quantidade de questionários preenchidos por cada participante.

Outros instrumentos também utilizados na pesquisa foram:

- Questionário socioeconômico (Souza, 1995), composto de questões objetivas direcionadas ao levantamento das características sociodemográficas dos participantes (renda, número de pessoas na família e profissão dos chefes da casa);
- Questionário inicial, formado por 28 questões objetivas sobre as características dos participantes, como idade, escolaridade, motivação para participar do estudo, anos de convívio (apenas para os casais), etc. As respostas a essas questões foram analisadas por meio de contagem de frequência e de cálculos de porcentagens, médias e desvio-padrão. Com esse instrumento, objetivou-se verificar uma segunda hipótese (H2): pelo fato de a amostra não ser aleatória, esperava-se que uma das motivações para a participação na pesquisa fosse a existência de problemas familiares;
- Questionário final, constituído de 24 questões que avaliavam o impacto da coleta de dados por meio de diários eletrônicos no contexto das famílias participantes. Seus resultados permitiram a investigação da primeira hipótese (H1). Os itens desse instrumento incluíram questões fechadas (de múltipla escolha) e abertas (discursivas). As questões fechadas incluíram variáveis nominais (que foram tratadas por meio de contagens de frequências) e escalares (escalas *Likert* de 4, 5 ou 6 pontos), para as quais foram calculadas médias e desvio-padrão. Já as questões abertas foram tratadas por meio de análise de conteúdo (Bardin, 1977).

As questões abertas do questionário final, em comparação com as questões fechadas, investigaram de maneira ampla e subjetiva os impactos dessa metodologia no estado de

humor e comportamento (em casa e no trabalho) dos participantes. Além disto, tais questões investigavam detalhes sobre o preenchimento do questionário, como por exemplo, tipos de situações em que não preencheram o questionário e questões que não puderam responder. Para aqueles que consideraram a semana de auto-avaliação diferente das demais e/ou que tivessem algum comentário ou crítica a fazer sobre a pesquisa, havia uma opção em que eram solicitados a justificar por que julgaram a referida semana atípica e/ou a declarar suas impressões sobre a pesquisa. Serão apresentados a seguir, em negrito, as questões abertas (as de número 2, 9, 11, 13, 20 e 22):

2) Em quais situações você não conseguiu realizar a auto-observação?

8) Teve algum problema para responder alguma questão? (sim ou não).

9) Se sim, quais perguntas?

A auto-observação teve alguma influência em:

10) Seu comportamento em casa (1 = de modo nenhum, 2 = um pouco, 3 = muito, 4 = demais).

11) Se sim, qual a influência? Se a resposta anterior (na questão 10) tiver sido 2, 3 ou 4, descreva qual a influência.

12) Seu comportamento no emprego. (1 = de modo nenhum, 2 = um pouco, 3 = muito, 4 = demais).

13) Se sim, qual a influência? Se a resposta anterior (questão 12) tiver sido 2, 3 ou 4, descreva qual a influência.

20) Outras anotações ou críticas.

21) A semana de auto-observação foi uma semana como outras? Sim__ Não__

22) Se não, por que esta semana foi diferente?

O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG em 25 de maio de 2005 (Parecer ETIC 062/05). Foi feito um levantamento das escolas particulares de ensino médio de Belo Horizonte, por conveniência (devido à necessidade de visita à casa dos participantes), que se situavam próximas às residências dos membros da equipe de pesquisa, além daquelas instituições que se dispuseram a participar. As escolas assinaram um Termo de Anuência para a realização da pesquisa. Após esta etapa, o projeto foi apresentado aos alunos de ensino médio. Os discentes que demonstraram interesse em participar da pesquisa foram convidados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e levar uma versão para seus pais assinarem. Para as famílias que assinaram o TCLE, marcou-se uma visita inicial em suas respectivas residências, para que os objetivos e o procedimento da pesquisa fossem explicados detalhadamente. Todas as famílias visitadas aceitaram participar e apenas uma família teve que interromper a investigação, pois o sistema operacional dos microcomputadores não funcionava adequadamente.

Ao final do primeiro contato, aplicou-se o questionário sócio-econômico e o questionário inicial, nas famílias participantes. Adicionalmente, todos os participantes (pais e filhos) foram submetidos a um treinamento para responder ao questionário eletrônico utilizando o computador de bolso. Assim, cada participante ficou com um computador para fazer seus registros semanais de auto-observação. Ao final dessa semana, retornou-se à casa dos participantes (segunda visita), para buscar o micro-computador e finalizar o procedimento de coleta, por meio do preenchimento do questionário final. Durante a semana de coleta, efetuada por 12 estudantes voluntários de Psicologia, toda a equipe ficou à disposição das famílias estudadas, para que os participantes pudessem esclarecer quaisquer dúvidas e solucionar, caso ocorressem, eventuais problemas técnicos.

Resultados

Os dados foram separados para análise em dois conjuntos. O primeiro constituiu-se das respostas aos questionários impressos (inicial e final). O segundo conjunto contém as respostas ao diário eletrônico, que se referiam ao comprometimento dos participantes com a pesquisa, manifesto pela quantidade de questionários preenchidos (esses dados foram analisados de acordo com o sexo dos participantes e apenas para os 45 casais). Os resultados desse último conjunto permitiu ainda o cálculo da latência entre o momento que o sinal de alerta tocava e o momento do preenchimento do questionário.

Em consonância aos objetivos do presente estudo, a análise apresentada se concentrou, principalmente, no primeiro conjunto de dados, lembrando que os resultados do questionário inicial estão, na maioria, incluídos na descrição da presente amostra, excetuando a questão sobre a motivação da família para participar do estudo, que será apresentada a seguir.

Tomando como referência os dados obtidos através dos questionários eletrônicos, foi possível verificar que a porcentagem de questionários preenchidos pelos homens foi de 43,08% e pelas mulheres, 46,18%. Análise de variância mostrou que a diferença do percentual entre homens e mulheres foi significativa ($F = 19,27$, $gl = 1$, $p < 0,001$), sendo maior para as mulheres. Esses resultados indicam que, em geral, o comprometimento dos participantes com a tarefa foi satisfatório.

A latência entre o sinal de alerta e o início da resposta variou em uma amplitude semelhante à do estudo suíço. Mais de 60% dos dados foram salvos nos primeiros cinco minutos após o sinal e 70 a 80% dos participantes concluíram a observação em até trinta minutos após seu início. Os dados do estudo realizado por Perrez et al. (2000) demonstraram

que mais de 62,3% dos participantes começaram a responder os questionários em até 5 minutos depois do sinal e 18,2% em até 30 minutos (ou seja, de 75 a 80% em até 30min depois). No presente estudo, 45,4 % de homens e mulheres iniciaram o preenchimento dos protocolos praticamente ao mesmo tempo, ou seja, com diferença de início de apenas 5 minutos; em 69% das observações em até 30 minutos, e 82% não mais que 1 hora. Apenas 5% das observações distanciaram-se mais de duas horas. Conclui-se, portanto, que a aderência geral no Brasil foi de 82% enquanto que, na Suíça, foi de 90%. Esses resultados, além de indicarem que o comprometimento com a tarefa foi satisfatório, mostram também que a sincronia das respostas esteve garantida na maioria das vezes, pois a maioria dos questionários foi preenchida em até 30min depois do sinal por ambos parceiros.

Motivação para a participação na pesquisa

A motivação dos participantes para se engajarem na pesquisa foi investigada pelo questionário inicial por meio da questão "Que tipo de motivação você tem para participar deste estudo?" As opções de resposta a essa pergunta constam na Tabela 1. Os participantes avaliavam cada opção de acordo com uma escala *Likert* de 4 pontos (1 = de forma nenhuma, 2 = pouco, 3 = muito, 4 = totalmente). Os resultados, apresentados na Tabela 1, sugerem que, apesar da incidência de motivação por problemas na família ter sido evidente (8,3%), não foi possível aceitar H2, já que a porcentagem dos demais itens se mostrou superior a ela.

Tabela 1. Porcentagem de resposta a cada um dos itens relacionados à motivação para participação no estudo

Item relacionado à motivação	n	De forma			Totalmente
		nenhuma	Pouco	Muito	
		%	%	%	%
O tema me interessa	130	3,8	16,2	60,8	19,2
Meu (minha) parceiro (a) me motivou	65	41,5	21,5	26,2	10,8
Filho (a)/ irmão (ã) me motivou	121	29,8	20,7	28,9	19,8
Problemas na família	109	-	51,4	40,4	8,3
Premio	110	66,6	21,8	10,9	3,6
Pai me motivou	49	55,1	20,4	14,3	10,2
Mãe me motivou	49	38,8	32,7	18,4	10,2

Avaliação dos participantes sobre a metodologia de diários eletrônicos

Será considerada agora a análise das respostas referentes à avaliação dos participantes sobre o método utilizado para o estudo da acurácia empática (que permitirá confirmar ou refutar H1). Os primeiros resultados consistiram do levantamento das frequências das questões fechadas (respondidas por todos os participantes) e da análise das respostas dadas às questões abertas (opcionais, respondidas por 40 participantes, praticamente 1/3 da amostra total). O tratamento das últimas questões foi feito com base em Bardin (1977), cujo método de análise de conteúdo proporciona uma investigação criteriosa de documentos, que orienta o pesquisador a extrair o conteúdo das mensagens analisadas de forma válida e generalizável e a identificar nelas os conteúdos e estruturas que confirmem ou não suas hipóteses.

Inicialmente, os participantes fizeram uma avaliação a respeito do tempo gasto para responder às questões: 76,9% afirmaram ter sido esse tempo bom/adequado. No estudo suíço (Perrez et al., 2000) essa avaliação também ficou em torno de 76%. Alguns participantes ampliaram suas respostas e descreveram em quais situações não conseguiram realizar a auto-observação. São exemplos das falas dos participantes: "Às vezes eu esquecia ou deixava para

depois", "Quando eu estava realizando uma visita na família, fiquei meio inibida, porque despertou muita curiosidade e me atrapalhou um pouco", e "No último dia, no penúltimo chamado a bateria descarregou e quando fui marcar já estava no último".

A próxima questão dizia respeito à avaliação da falta de controle acerca do momento de toque do sinal sonoro: 63,8% dos participantes afirmaram ser esse fato positivo. Quanto à avaliação do método, feita a partir de uma escala *Likert* de seis pontos (variando de 1 = totalmente negativo a 6 = totalmente positivo), 96,2% dos participantes avaliaram-no de maneira positiva ($n = 130$, $M = 5,14$, $DP = 0,88$). Quanto à percepção da reação dos outros em relação ao procedimento ao qual o participante foi submetido, 92,1% ($n = 126$, $M = 4,8$, $DP = 0,96$) dos participantes disseram que essa percepção foi positiva, a partir da mesma escala *Likert* recém referida.

Para 130 respondentes, a média encontrada foi 1,62 ($DP = 0,72$) para a avaliação da ocorrência de problemas técnicos. Mais detalhadamente, 49,2% dos participantes indicaram não ter tido nenhum problema técnico, 41,5% teve um pouco de problema, 6,9% declarou muitos problemas e apenas 2,3% admitiu problemas demais. Dentre os problemas técnicos apresentados encontram-se as dificuldades na calibração da caneta, em ouvir o som do sinal, ao carregar as baterias ou travamento do sistema.

Foi perguntado também se os participantes tiveram problemas para responder alguma pergunta em particular. Dos 130 respondentes, 77,7% afirmaram que não. Dentre os 22,3% que responderam sim, as seguintes colocações foram feitas: "Letras muito pequenas e dificuldade na utilização da caneta", e "Algumas perguntas, apesar de várias opções, não dão o real, ou melhor, não oferecem a precisão desejada na resposta".

Perguntou-se ainda sobre o impacto do método em diversos âmbitos da vida dos participantes. O primeiro deles foi a respeito do comportamento em casa. A avaliação foi feita

de acordo com a seguinte classificação de escala *Likert*: 1 = de modo nenhum, 2 = um pouco, 3 = muito e 4 = demais. A maioria (58,8%) dos participantes (n = 130) afirmou que o método não representou qualquer tipo de influência no seu comportamento em casa, no entanto, 36,6% afirmaram ter tido um pouco de influência, 3,1% muita influência e 1,5% influência demais. A média das avaliações foi 1,47 (DP = 0,64). Este resultado também foi semelhante ao do estudo suíço (Perrez et al., 2000), em que 57% dos participantes disseram que o método não teve qualquer impacto na vida familiar. Já 41,2% marcaram a opção 2, 3 ou 4 que, em conjunto, dizem respeito à identificação de alguma interferência do método no comportamento em casa. Para essas situações, foram também registradas as seguintes colocações dos participantes: "Passei a me observar mais e rever atitudes", "Introspecção" e "Procurei ser melhor com todos".

Com relação ao impacto da metodologia no comportamento no emprego, no estudo suíço 74% dos participantes afirmaram “de modo nenhum”. No Brasil, o percentual foi muito semelhante (74,1%, n = 116, M = 1,33, DP = 0,64). Dentre os 25,9% dos participantes que afirmaram alguma influência do método em seu comportamento no emprego, encontramos, por exemplo, as seguintes afirmações: "Todos os colegas me perguntavam do que se tratava" e "Levando-o comigo despertava curiosidades".

Tomando a influência nos sentimentos ou humor, 51,6% afirmaram “de modo nenhum”, que corresponde ao item 4 da escala *Likert*, que variou de 1 (totalmente) a 4 (de modo nenhum). Para os 47,6% que disseram sim, foi solicitado que avaliassem como foi a influência, de acordo com a seguinte classificação da mesma escala: 1 = totalmente negativa, 2 = mais ou menos negativa, 3 = negativa, 4 = totalmente positiva, 5 = mais ou menos positiva, e 6 = positiva. Dos 66 participantes que indicaram ter havido influência do método em seu estado de humor, ninguém afirmou que a influência foi totalmente negativa, 3%

disseram que foi muito negativa, para 24,2% foi mais negativa, para 47% mais positiva, para 19,7% muito positiva, e para 6,1% a experiência foi totalmente positiva.

Em relação ao fato de os outros terem que inferir os sentimentos dos participantes, 90% (n = 130, M = 1,15, DP = 0,48) afirmaram que isso não causou qualquer influência em seus sentimentos ou humor. Dos 10%, que disseram que o fato dos outros inferirem seus sentimentos influenciou seus sentimentos e/ou humor, 88,6% avaliaram esta influência de maneira positiva. Na Suíça, 94% avaliaram a influência do método de maneira positiva. Tanto os resultados do estudo suíço, quanto os do presente estudo, apresentam evidências contrárias às proposições de Asendorpf e Wilpers (1999), de que o automonitoramento interfere negativamente na vida dos participantes.

Outro questionamento feito foi em relação às comunicações ocorridas entre os familiares durante e depois do procedimento da pesquisa: 49,6% dos participantes disseram que nunca conversaram durante o preenchimento dos questionários eletrônicos e 53,4% afirmaram nunca terem conversado após o seu preenchimento. Ao final do questionário, foi pedido aos participantes que fizessem quaisquer outras anotações ou críticas quanto ao procedimento. São exemplos de anotações/críticas: "Pouca amplitude de respostas", "Porque problemas com o computador trouxeram um pouco de estresse nos primeiros dias", e "Ele é muito escandaloso, poderia ter um *vibra-call*".

Ademais, foi perguntado se a semana de auto-observação foi uma semana como as outras: 56,6% disseram que sim. Para os 43,4% que disseram não, foi solicitado o porquê e as seguintes afirmativas são exemplos das respostas obtidas: "Porque tive que me adequar ao horário do computador, principalmente sábado e domingo" e "Semana diferente, rotina modificada em função da obrigação de horário".

A partir os dados apresentados, a expectativa de que a influência negativa do método na vida dos participantes fosse pequena recebeu maior suporte. Esse achado é favorável à metodologia empregada, já que ela é tomada como uma alternativa de investigação, que possui validade ecológica. Para Bronfenbrenner (1996), essa forma de investigação, em comparação com os modelos tradicionais, mantém as características naturais do ambiente estudado, por conduzir observações de maneira mais neutra e com menor influência do método empregado. De acordo com essa visão ecológica do desenvolvimento humano, um experimento natural e planejado deve alterar o mínimo possível o ambiente investigado, de forma a garantir a fidedignidade de seus achados. Isso é feito com o intuito de se evitar os vieses de experimentos laboratoriais.

Além da análise descritiva das questões objetivas do questionário, as respostas às questões abertas, recém exemplificadas, evidenciaram, com a análise de conteúdo (Bardin, 1977), um padrão de respostas que pode ser agrupado em cinco categorias. Esta análise foi motivada pelo interesse de encontrar ainda mais evidências para os impactos da metodologia apresentada. As cinco categorias identificadas estão na Tabela 2. Nessa mesma tabela, a incidência de respostas por categoria é mostrada separadamente para cada membro das famílias. A expressão “outros filhos”, usada na Tabela 2, se refere aos filhos para os quais não foi possível definir o sexo por motivos de inadequação no preenchimento dos questionários.

Tabela 2: Frequência de respostas nas categorias identificadas nas questões abertas do questionário final, por membro da família

Membro da família	Cat 1 IP	Cat 2 IN	Cat 3 P	Cat 4 JO	Cat 5 Irrel.	Total	%
Pai	13	22	12	43	4	94	29,56
Mãe	35	18	10	35	12	110	34,59
Filho	7	12	0	24	5	48	15,09
Filha	22	11	2	19	4	58	18,24
Outros filhos	0	3	0	5	0	8	2,52
Total	77	66	24	126	25	318	100
%	24,21	20,75	7,55	39,62	7,86	100	

Nota. Cat = categoria; IP = influência positiva; IN = influência negativa; P = problemas com o procedimento; JO = justificativas para omissões; Irrel. = colocações irrelevantes ao estudo.

As categorias encontradas a partir da análise de conteúdo são definidas e exemplificadas a seguir:

- Categoria 1: Interferência Positiva (IP) do método na vida dos participantes. Foi composta pelas seguintes subcategorias: interferência positiva em relação a si mesmo, em que os participantes demonstraram impacto positivo da metodologia em si mesmos, em sua organização como pessoas ("Passei a me observar mais e rever atitudes"); interferência positiva em relação aos outros ("Procurei ser melhor com todos"); e interferência positiva explícita, quando os participantes apresentaram explicitamente satisfação em utilizar o método e participar do estudo, mas tal influência não foi diretamente em si mesmo ou nas suas relações com o outro ("Foi muito legal e interessante me avaliar").
- Categoria 2: Interferência Negativa (IN) do método na vida dos participantes. Foi composta pelas seguintes subcategorias: alterações na rotina ("Semana diferente; rotina modificada em função da obrigação de horário"); influência negativa explícita, quando aspectos negativos

foram apresentados de maneira direta e explícita pelos participantes ("Me deixou mais cansado que o normal"); curiosidade dos outros ("Quando estava realizando uma visita na família, fiquei meio inibida, porque despertou muita curiosidade e me atrapalhou um pouco"); e alto volume ("Ele é muito escandaloso, poderia ter um *vibra-call*").

- Categoria 3: Problemas com o Procedimento (P) de pesquisa, incluindo instrumentos, duração da coleta de dados e inadequação das opções de resposta. Foi composta pelas seguintes subcategorias: inadequação das opções de resposta ("Pouca amplitude das perguntas") e referentes à frequência de solicitação de respostas ("Achei muito o número de vezes que toca por dia").

- Categoria 4: Justificativas para as omissões (JO), como estar na escola ou no trabalho ("Durante a realização de procedimentos no horário de trabalho"); problemas de saúde ("Fiquei doente, sem condições de responder"); problemas técnicos ("Letras muito pequenas e dificuldade na utilização da caneta"); festas e lazer ("Fim de semana; festa"); descrição das questões que não foram respondidas ("De manhã nos finais de semana"); estar no trânsito ("No trânsito"); esquecimento ("Às vezes eu esquecia ou deixava pra depois"); e outras ("No momento, estou desempregada", por exemplo ao responder sobre a influência do método no ambiente de trabalho).

- Categoria 5: Respostas Irrelevantes (IRR), ou seja, respostas não relacionadas diretamente com a metodologia ou o procedimento de pesquisa, situações externas à pesquisa e, portanto, irrelevantes para análise no presente estudo. Dizem respeito às influências na rotina dos participantes durante a auto-observação que não estiveram relacionadas ao procedimento ("Problema com doença alterou a rotina"); à repetição ("Nenhuma"); e à abrangência do estudo para além dos objetivos propostos, incluindo a possibilidade de oferecer orientações de

intervenção para os conflitos do casal ("Além de perguntar, o computador auxiliasse na interação do casal").

Como pode ser visto na Tabela 2, a maior incidência de respostas dadas (39,62%) foi referente às justificativas para o não preenchimento de alguma questão ou protocolo (categoria 4 = JO), seguida pelo impacto da metodologia na vida dos participantes. O impacto da metodologia constou das categorias 1 (IP) e 2 (IN) que, respectivamente, representaram 24,21% e 20,75% das respostas. No entanto, se a categoria 3 (P = 7,55%) for considerada como uma interferência negativa na vida dos participantes, a conclusão muda e a interferência negativa passa a ser maior (28,30 %, contra os 24,21% de influência positiva).

Ao avaliar as diferenças de gênero e de geração, as mulheres apresentaram maior frequência de respostas (mãe = 34,59%, filha = 18,24%; total juntas = 52,83%) que os homens (pai = 29,56%, filho = 15,09%; juntos = 44,65%). Já em relação à geração, a maior incidência de respostas se refere ao pronunciamento dos filhos (filho = 15,09%, filha = 18,24%, outros filhos = 2,52%; os três juntos = 35,85%), em relação ao pai ou à mãe.

Discussão

Os familiares, em sua maioria, tiveram grande aceitação do procedimento. Consideraram-no positivo por reconhecer que o uso de diários eletrônicos facilitou o diálogo e as reflexões pessoais. Esse fato pode ser tomado como uma indicação de que a metodologia em questão possa ter sido favorecedora de um processo conscientizador, ao possibilitar que os membros das famílias refletissem melhor sobre seus comportamentos e atitudes perante si

mesmos e seus familiares ou colegas de trabalho. Segundo Carter & McGoldrick (1995), essa reflexão é benéfica ao desenvolvimento individual e familiar. Neste caso, relatar o que se passa no exato momento em que os fatos acontecem coloca a pessoa em prontidão para perceber-se e ao ambiente em que vive, o que cria condições para a revisão de atitudes e a mudança. Esse ponto positivo, juntamente com a boa aceitação do procedimento pelos participantes e com os indícios de validade ecológica e interna, se apresenta como uma evidência favorável à hipótese principal deste estudo: a metodologia de diários eletrônicos causa impacto significativo na vida dos participantes e esse impacto é avaliado mais positivamente do que negativamente.

A adesão ao procedimento pôde ser considerada satisfatória, visto que, assim como nos estudos suíços (Perrez et al., 2000; Perrez & Wilhelm, 2004), mais da metade dos participantes iniciaram o preenchimento dos questionários em até cinco minutos depois do sinal sonoro, garantindo também a sincronicidade das suas respostas. Esses indicadores da boa aceitabilidade da utilização de diários eletrônicos foram confirmados pelas respostas às perguntas abertas do questionário final, relacionadas à satisfação com a metodologia sob consideração. A maioria dos participantes revelou que a interrupção de suas rotinas decorrente da série de observações exigidas pelo procedimento não teve qualquer impacto em sua atividade profissional e vida familiar. Outro fato importante, relacionado à aceitação do método, é que nenhuma família desistiu do estudo (com exceção de uma, que foi excluída por problemas técnicos com o computador). Além disso, o impacto da pesquisa na vida dos participantes apresentou um padrão semelhante ao do estudo original (Perrez et al., 2000), já que 57% dos participantes suíços e 58,8% dos brasileiros perceberam nenhum impacto em suas vidas familiares, assim como 74% suíços e 74,1% brasileiros consideraram nenhum impacto no ambiente de trabalho. Quanto ao estado emocional e afetivo, 63% dos suíços

disseram não ter havido qualquer impacto e 51,6% dos brasileiros apresentaram o mesmo padrão de respostas.

Com base nos estudos suíços (Perrez et al., 2000; Wilhelm, 2004; Wilhelm & Perrez, 2004) e nos resultados aqui apresentados, é possível concluir que a utilização da metodologia de diários eletrônicos parece uma alternativa promissora para suprir as falhas metodológicas identificadas no campo da avaliação familiar. Dentre as vantagens desta metodologia, encontra-se o estudo do comportamento e das interações no exato momento e contexto de ocorrência, o que favorece a eliminação (ou pelo menos, minimização) dos vieses nos resultados causados por falhas ou reconstrução de memória, frequentemente observadas em relatos de eventos retrospectivos (Käppler & Rieder, 2001). Desta maneira, o estudo passa a ter maior validade ecológica e interna em relação às metodologias tradicionais.

Contudo, no que se refere à validade ecológica, é importante assinalar que a metodologia de diários eletrônicos ainda apresenta aspectos a serem aprimorados no que diz respeito à neutralidade. Apesar da intenção de se obter dados de forma natural e não intrusiva, não se pode deixar de admitir a dificuldade de se atingir esse objetivo sem causar algum tipo de interferência no dia-a-dia das pessoas, como foi possível depreender pelos comentários de alguns dos participantes do estudo. Para essas pessoas, a utilização de diários eletrônicos foi vista como fonte de estresse devido à alteração em suas rotinas, imposta pela necessidade de se adequarem ao procedimento e pela curiosidade despertada nos outros. Ademais, houve relatos isolados de que outras pessoas não participantes do estudo (colegas de trabalho e familiares) acabaram sendo influenciadas pelo método, sem terem optado por isso.

As mesmas evidências não foram encontradas para a segunda hipótese, na qual, partindo do fato de a amostra ter sido de conveniência, uma das motivações principais para a participação na pesquisa seria a existência de problemas na família. A possibilidade de ganhar

um prêmio e o interesse pelo tema, mais do que a de obter uma avaliação (ou mesmo desenvolver maior conscientização) sobre os problemas familiares, foi o fator que levou as famílias a participarem do estudo. Esse achado, certamente, tem implicação para a seleção de amostras para estudos futuros, principalmente porque na realidade brasileira as possibilidades de se ter uma amostra aleatória são limitadas. Este tipo de amostra favoreceria a evitação dessas motivações do tipo solução de problemas familiares.

No que diz respeito às dificuldades físicas (e financeiras) relacionadas à implementação da metodologia de diários eletrônicos no contexto brasileiro, é relevante considerar que o risco de roubo dos equipamentos e a inviabilidade de assegurá-los se mostrou uma fonte de preocupação para alguns participantes, além da preocupação com os problemas técnicos do equipamento decorrentes de seu estado físico, já que foram utilizados em nossa pesquisa os modelos antigos de computadores de bolso utilizados pela equipe suíça, que nos foram doados. Em contraste, os instrumentos hoje utilizados na Suíça são de alta tecnologia, menores e mais eficientes, o que diminui a incidência de problemas técnicos com o procedimento. Esse é um aspecto importante a ser considerado no Brasil, no intuito de justificar a necessidade de maiores investimentos em tecnologia e no desenvolvimento de instrumentos alternativos e eficazes para a investigação de qualidade.

Ainda focando nas considerações sobre os procedimentos do estudo, outro problema citado pelos participantes foi a duração da pesquisa, considerada por alguns deles como extensa. A necessidade de sete dias de coleta é, sem dúvida, uma questão a ser avaliada. Perrez et al. (2000) fizeram um levantamento para averiguar a quantidade mínima necessária de respostas às variáveis apresentadas, que permitiria o uso de uma análise estatística sofisticada, constatando que o volume de respostas obtidas em até três dias já seria suficiente.

No presente estudo, devido ao seu caráter preliminar, os sete dias de pesquisa foram mantidos de forma a possibilitar comparações com o estudo de referência.

A despeito dos problemas citados, com certeza, a proposta de realizar uma pesquisa com validade ecológica e assim, avaliar o comportamento e emoções humanas no exato momento em que ocorrem, é uma atitude louvável e reflete preocupação científica. Não obstante, não se pode deixar de alertar sobre o risco de se cair na ingenuidade de considerar que qualquer avaliação, só por ser feita de maneira sincronizada (todos os participantes respondendo ao mesmo tempo) e contingente (no exato momento e contexto em que as emoções acontecem) garantiria a neutralidade da investigação. Como já tem sido bastante discutido na literatura, por exemplo, por Bronfenbrenner (1996), a pesquisa ecológica é um dos maiores desafios da atualidade, e talvez justamente por isso os resultados encontrados devam ser generalizados com cautela, considerando que a análise do comportamento ao vivo, devido à sua complexidade, multicausalidade e vulnerabilidade, pode dificultar a diferenciação das intenções do pesquisador e das reações e motivações dos participantes da pesquisa. Pode também dificultar a visualização dos limites da influência do método e daquilo que foi espontaneamente ocasionado pelas contingências criadas pelo método e procedimentos da investigação.

Mesmo estando consciente dos desafios da pesquisa ecológica, é possível concluir que, em geral, a investigação de um fenômeno psicológico por meio da metodologia de diários eletrônicos mostra-se promissora. O sucesso do automonitoramento computadorizado tem sido proclamado não só pelos estudos do grupo de Perrez et al. (2000), que avaliaram famílias típicas com adolescentes, mas também por estudos que lidam com o monitoramento individual de pacientes psiquiátricos, como o de Newman et al. (1999), com transtorno de ansiedade generalizada. Em particular, no contexto do presente estudo, a pesquisa de Dagnoni

(2005) apresentou contribuições positivas ao campo da investigação científica da acurácia empática entre casais.

Concluindo, é possível constatar que os resultados apresentados, em consonância com a literatura internacional, confirmam a existência de ganhos. Da mesma maneira, é importante ter clareza de que uma coleta de dados influencia, mesmo que temporariamente, a vida dos participantes, transpondo ocorrências da situação experimental para ambientes além dela, como para o trabalho e/ou na relação com outras pessoas não participantes do estudo. Com relação à utilização de diários eletrônicos em pesquisas futuras, recomenda-se que os pesquisadores da área façam um *follow up* com famílias submetidas ao procedimento, de maneira a avaliar se os benefícios encontrados permanecem na vida das pessoas (determinando por quanto tempo e de que forma), ou se finalizam junto com o encerramento da coleta de dados.

Referências

- Asendorpf, J. & Wilpers, S. (1999). Kontrolliertes interaktionstagebuch zur erfassung sozialer interaktionen, beziehung und personalichkeitseigenschaften. *Diagnostica*, 45, 82-94.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bronfenbrenner, U. (1996). Papéis sociais. In U. Bronfenbrenner (Ed.), *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados* (pp. 67-83). Porto Alegre: Artes Médicas. (Original published in 1979)
- Carter, B. & McGoldrick, M. (1995). As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. In B. Carter & M. McGoldrick, *As mudanças no ciclo de vida familiar* (pp. 7-27). Porto Alegre: Artes Médicas.

- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos quantitativo, qualitativo e misto* (L. Rocha, Trad.) (2. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Dagnoni, J. M. (2005). *Automonitoramento familiar em contexto: Estudando a acurácia empática por meio de questionários eletrônicos*. Dissertação de Mestrado não publicada, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Garcia-Serpa, F. A., Meyer, S. B. & Del Prette, Z. A. P. (2003). Origem social do relato de sentimentos: Evidência empírica indireta. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1), 21-29.
- Goleman, D. (1995). *Emotional intelligence*. New York: Bantam Books.
- Ickes, W. (1993). Empathic accuracy. *Journal of Personality*, 61, 587-609.
- Ickes, W. (1997). Introduction. In W. Ickes (Ed.), *Empathic accuracy* (pp. 1-16). New York: Guilford.
- Ickes, W., Stinson, L., Bissonnette, V. & Garcia, S. (1990). Naturalistic social cognition: Empathic accuracy in mixed-sex dyads. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59, 730-742.
- Käppler, C. & Rieder, S. (2001). Does the retrospection effect hold as a stable phenomenon? First results from a transcultural self-monitoring study of mood and cognitive state in Brazil and Germany. In J. Fahrenberg & M. Myrtek (Eds.), *Progress in ambulatory assessment* (pp. 113-122). Seattle: Hogrefe & Huber.
- Kenny, D. A. & Acitelli, L. K. (2001). Accuracy and bias in the perception of the partner in a close relationship. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80, 439-448.
- Newman M. G., Consoli, A. & Taylor, C. B. (1999). A palmtop computer program for the treatment of generalised anxiety disorder. *Behaviour Modification*, 23, 597-619.

- Perrez, M., Schoeb, D. & Wilhelm, P. (2000). How to assess social regulation of stress and emotions in daily family life? A computer assisted family self-monitoring system (FASEM-C). *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 7(4), 326-339.
- Simpson, J. A. & Ickes, W. (1997). Managing empathic accuracy in close relationships. In W. Ickes (Ed.), *Empathic accuracy* (pp. 218-250). New York: Guilford.
- Souza, M. A. (1995). Funcionamento intelectual de drogaditos através do Rorschach. *Boletim de Psicologia*, 45(103), 105-124.
- Wilhelm, P. (2004). *Empathie im Alltag von Paaren: Akkuratheit und Projektion bei der Einschätzung des Befindes des Partners*. Bern: Hans Huber.
- Wilhelm, P. & Perrez, M. (2004). How is my partner feeling in different daily-life settings? Accuracy of spouses' judgments about their partner's feelings at work and at home. *Social Indicators Research*, 64, 183-246.

Corresponding author: <jmdagnoni@hotmail.com>

Original received: May 1st, 2009

Revision received: December 13th, 2009

Accepted: January 5th, 2010